

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrea Cristina do Nascimento Monteiro ¹

Aline de Souza Silva ²

Núbia Maria Barbosa Teixeira Maciel ³

RESUMO

Através de uma pesquisa bibliográfica, o objetivo deste artigo é discutir e refletir sobre o desafio de se promover uma aprendizagem significativa e inclusiva em contexto escolar a partir de considerações em torno de metodologias ativas. Trabalhar nessa direção envolve uma abordagem pedagógica que busca conhecer e valorizar a diversidade dos alunos na tentativa de compreender suas particularidades e potencialidades. Uma teoria amplamente reconhecida nesse contexto é a Sala de Aula Inclusiva, que defende a ideia de que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, devem ser acolhidos e participar ativamente do processo educacional. A aprendizagem significativa inclusiva parece ocorrer por meio de processos pedagógicos relacionais nos quais uma nova experiência é comparada com outras, e novas hipóteses são criadas, verificadas, confrontadas, explicadas e outras expectativas surgem. Para que o processo do protagonismo infantil seja estabelecido no ambiente escolar é essencialmente importante desenvolver o respeito pelas opiniões das crianças e garantir espaço para expressarem-se, questionarem e opinarem; proporcionar-lhes informações das situações que ocorrem no meio de convivência, com orientações adequadas as suas compreensões. Para tanto, são essenciais a adaptação ao ambiente, apropriação pertinente dos materiais didáticos e das estratégias de ensino para garantir acesso ao currículo e desenvolvimento de aprendizagem. Observamos que a educação inclusiva apresenta como centro do processo educativo o aluno, buscando destacar e valorizar o seu protagonismo.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Sala de aula inclusiva, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Esta Artigo Científico, tem por objetivo ressaltar reflexão sobre o desafio de promover aprendizagem significativa e inclusiva na Educação Infantil e nos anos iniciais, Infundindo um pesquisa bibliográfica como meio de facilitar um desenvolvimento. Enquanto a nos educadores, precisamos estar atentos as dificuldades de nossos alunos e que o modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não e mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter uma única tarefa, tendo um olhar inclusivo e facilitador.

¹Mestranda do Curso de formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, andreamonteiro447@yahoo.com;

²Mestranda pelo Curso de formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, allinesoouzaa@gmail.com;

³Mestranda do Curso de formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, nubiateixeira22@gmail.com;

A aprendizagem do aluno requer muito da nossa metodologia e preciso inovar nosso método de ensino, preparando o aluno para novos desafios. Tendo uma aprendizagem significativa para ele a partir do seu conhecimento prévio.

Discutido nesse estudo as propostas de aprendizagem significativas contextualizando através de alguns referenciais teóricos em especial Libaneo (1998), Rogers (2001), Moreira (200. P 35).

Sendo dividida este artigo em três partes: introdução, estudo teórico e considerações finais. Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio. A experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidade e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características conjuntas. Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória e inclusiva. Para que a escola e a família devam andar juntos, para que o educando tenha oportunidades de construir um perfil de pessoa capaz de viver e conviver em situações novas e prazerosas para ele.

O QUE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

A aprendizagem significativa inclusiva parece ocorrer por meio de processos: explorando, fracassando, tentando, corrigindo, obtendo dados, elaborando conjecturas, testando-as, construindo explicações, que são resultados de inferências, comparando, fazendo analogias, refletindo. Uma nova experiência é comparada com outras hipóteses são criadas verificadas, confrontadas, explicadas, outras expectativas são criadas e assim por diante.

Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende e também que tenha eficácia. É importante salientar que é neste vai e vem que iremos preparar a criança para o exercício da cidadania e formando-o em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade.

Trabalhar com educação inclusiva envolve a abordagem pedagógica que busca atender a diversidade de alunos, considerando suas particularidades, necessidades e potencialidades. Uma teoria amplamente reconhecida nesse contexto é a Teoria da Sala de Aula Inclusiva, que defende a ideia de que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, devem ser

acolhidos e participar ativamente do processo educacional. Isso requer a adaptação do ambiente, dos materiais didáticos e das estratégias de ensino para garantir que cada aluno tenha acesso ao currículo e possa desenvolver seu máximo potencial. Essa abordagem valoriza a diversidade como um recurso enriquecedor para o aprendizado de todos os estudantes.

Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória e inclusiva. Pode-se perceber que a escola e a família devem buscar parcerias, de forma que os educandos tenham oportunidades de construir um perfil de pessoa capaz de viver e conviver em situações novas e prazerosas para eles. Julga-se necessário refletirmos sobre nossa prática de ensino, no qual deixamos de lado o contexto, a realidade e trabalhamos de forma desconectada das experiências dos mesmos, tornando assim a aprendizagem sem significado, e propiciando ao aluno o abandono, desmotivação e rebeldia que se manifestam, entre outras coisas, na agressividade e em sua indisciplina. Rogers (2001, p. 01) conceitua a aprendizagem significativa da seguinte maneira: Por aprendizagem significativa inclusiva tendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolheu.

Nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. Cabe aqui ressaltar que para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais das crianças, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeamento, modificações de comportamentos e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Ensino não é um adestramento de habilidades. Como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente da criança, como sujeito do processo. Se acreditarmos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de auto avaliação. Os instrumentos de avaliação que sempre tivemos à nossa disposição são úteis e necessários.

Precisamos é de repensá-los quanto às suas funções avaliativas. A prova, por exemplo, é, sim, algo importante, mas ela avalia apenas alguns aspectos sobre aquisição de conhecimento. Não dá conta de outras dimensões que precisam ser avaliadas na formação da criança. E mesmo nela podemos entender que o mais importante não é a quantidade que a criança demonstra saber,

mais a qualidade daquilo que ela está sabendo. Só através da avaliação, a criança poderá conscientizar-se de que ela é o seu principal agente avaliador. Precisamos favorecer estes momentos durante toda a aprendizagem para que esta tenha um caráter significativo real a cada criança. Enfim, precisamos entender que nada é mais motivador do que sentir-se capaz.

Quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, ela estará sempre a serviço do sucesso. Está é uma mudança que considera a perspectiva de que a criança deseja aprender e está disposta a se mostrar e que fazer isto sem medo de ser discriminada. É hora de parar de questionar as mesmas coisas e começar a colocar em prática nossas reflexões, análises e suposições em prol de uma escola inclusiva, significativa e formativa.

IMPORTANCIA DA MOTIVAÇÃO DO ESTIMULO NA INCLUSÃO

O estímulo é de suma importância na metodologia aplicada pelo professor pois o aluno está aberto ao novo estando compreendido em diferentes circunstâncias em que ocorre o desenvolvimento do aprender humano. O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo e passa por diversas ações estruturadas pelo professor. Essa contextualização transmite uma formalização de conceitos estudados durante décadas pelos estudiosos a respeito do funcionamento cerebral humano (ROTTA et al, 2006). Dessa forma, essa pesquisa justifica-se pela tentativa de criar um material bibliográfico inovador.

O cérebro durante séculos é considerado um mistério para os cientistas. Isso acontece devido aos estudos realizados até então em não conseguir compreender todo o seu funcionamento e o que ele é capaz de realizar. Diante dessa premissa, essa pesquisa possui o seguinte problema: de que forma o conhecimento do estímulo do cérebro no processamento de ensino-aprendizagem pode contribuir para o professor melhorar as suas metodologias didáticas?

Nesse sentido, ao aprofundar os estudos diante da sistematização cerebral humana no processo de ensino-aprendizagem é fundamental uma articulação de ideias a serem utilizadas pelo professor em sala de aula, pois é através do seu conhecimento que pudesse conscientizar uma construção lógica de ações a serem realizadas junto aos alunos para o aprimoramento das aulas na escola.

O estímulo é compreendido em diferentes circunstâncias em que ocorre o desenvolvimento do aprender humano. A sua capacidade de se adequar à novas informações são dinâmicas e estruturadas em si. Neste sentido, o objetivo desse artigo científico é realizar

uma análise sistemática sobre o estímulo do cérebro no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo e passa por diversas ações estruturadas pelo professor. Essa contextualização transmite uma formalização de conceitos estudados durante décadas pelos estudiosos a respeito do funcionamento cerebral humano (ROTTA et al, 2006). Dessa forma, essa pesquisa justifica-se pela tentativa de criar um material bibliográfico inovador para a comunidade acadêmica.

O cérebro durante séculos é considerado um mistério para os cientistas. Isso acontece devido aos estudos realizados até então em não conseguir compreender todo o seu funcionamento e o que ele é capaz de realizar. Diante dessa premissa, essa pesquisa possui o seguinte problema: de que forma o conhecimento do estímulo do cérebro no processamento de ensino-aprendizagem pode contribuir para o professor melhorar as suas metodologias didáticas?

Nesse sentido, ao aprofundar os estudos diante da sistematização cerebral humana no processo de ensino-aprendizagem é fundamental uma articulação de ideias a serem utilizadas pelo professor em sala de aula, pois é através do seu conhecimento que pudesse conscientizar uma construção lógica de ações a serem realizadas junto aos alunos para o aprimoramento das aulas na escola. Onde sabemos que o professor é o mediador de todo esse conhecimento adquirido.

O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas consistem na estruturação das práticas pedagógicas com a finalidade de tornar o estudante cognitivamente envolvido no seu processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor deixa de ser o foco da aula, tornando-se um orientado para que o aluno, possam participar e interagir efetivamente na construção do conhecimento.

Isso significa que nesse modelo de ensino o aluno abandona a condição de ser unicamente um ouvinte na sala de aula, a fim de interagir como protagonista no seu processo de aprendizagem. Como implementá-las? Para implementar as metodologias ativas, é necessário transformar o conceito tradicional de aprendizado, no qual o docente é responsável pela exposição da matéria enquanto os estudantes prestam atenção e fazem anotações.

Existem diversas praticas que podem ser exploradas com a finalidade de trazer as me4tologias ativas para a sala de aula. O professor pode, por exemplo, reduzir o tempo expositivo.

A QUESTÃO DA PEDAGOGIA DO AFETO PARA INCLUSÃO

É possível entender afetividade como sendo a capacidade de se valorizar como pessoa. Todo e qualquer valor tem em sua essência o afeto, que é importante para aquilo que nos afeta. Percebemos que tudo o que necessita de afetividade como suporte, pode tornar-se frágil, sensível e efêmero. A fragilidade de uma ideologia, o desvio de uma conduta moral ou religiosa, só se explicam por atividades sem base afetiva. Para uma ideia ou propósito serem naturais ao homem, é preciso nascer a afetividade, ou despertá-la.

Freud atribui ao afeto três destinos possíveis, a saber: pode ser suprimido, transformado em uma quota afetiva qualitativamente diferente ou transformado em angústia. Isso porque o grande propósito do recalque é proporcionar uma fuga frente ao desprazer, em outros termos, impedir o surgimento de um afeto penoso. (Freud, 1915, p. 89) por estes motivos, a afetividade torna-se uma vivência fundamental de cada minuto da existência humana, na medida em que se conclui que a vida perde a graça quando nada mais nos afeta. A afetividade é, então, de grande importância para a conscientização do ser humano da sua realidade mais profunda e verdadeiramente valiosa.

Focalizando que todo o nosso aspecto emocional do dia-a-dia vem encontrar sentido na personalidade de cada um, todos nós ansiamos pela descoberta contínua do que somos, e da forma com que nós projetamos no mundo. O sujeito sente-se amado quando percebe em suas relações de convivência que é tratado com respeito e afeto, descobrindo dessa forma suas potencialidades pessoais, transcendendo o seu físico e o social para atingir aquela essência, que permanecerá nele até o fim da vida. ⁶ O desenvolvimento psicológico é hoje considerado um fenômeno interativo, fruto da dinâmica processual entre as potencialidades e características individuais.

O sujeito tem, portanto, um papel ativo muito importante na construção do conhecimento e na construção de si próprio. Esta perspectiva tem muito a ver com a concepção de que o ser humano é um organismo proativo, com motivos inatos e intrínsecos que o orientam, naturalmente, para estabelecer relações com o mundo. Está também ligada à progressiva valorização das múltiplas tarefas que a criança vai realizando ao longo da sua vida e que, por si só, constituem ocasião e oportunidade de desenvolvimento. (RAMOS, 1995, p.254). Dessa forma, a afetividade desempenha um papel relevante em nossas vidas. Somos afetivos por natureza, e respondemos carinhosamente a todo contexto de nossa existência.

FORMANDO ESTUDANTES CRITICOS, PROTAGONISTAS E AUTORES DO SABER

Recorrente nos discursos, presente nos escritos que falam sobre infância, criança e as práticas em Educação Infantil, o protagonismo das crianças torna-se evidente e, ao mesmo tempo, instiga novos estudos e investigações no sentido de buscar melhor compreender a criança protagonista e como acontece a sua “protagonização” em meio às práticas da Educação infantil. A revisão bibliográfica feita por autores que estudam o protagonismo nas práticas sociais e a sua significação nessas práticas, como Ferretti; Zibas; Tartuce (2004) denota que há diferentes interpretações para o termo ‘protagonismo’, pois aparece associado à participação, identidade, autonomia e cidadania, entre outros.

Em alguns casos o emprego do termo protagonismo aparece distinto de participação, em outros aparecem como sinônimos. Constatam também que o emprego do vocábulo participação é mais frequente, trata-se de um termo de uso corrente na língua portuguesa. A explicação do que significa participação está associada ao significado de protagonizar, e é comum ser utilizado em contexto de ações sociais que visem envolver crianças em processos decisórios para transformações sociais. Nesse propósito de compreender a criança protagonista nas práticas da Educação Infantil, são importantes as contribuições de Loris Malaguzzi, professor Italiano idealizador do sistema de municipal de Reggio Emilia do nordeste da Itália.

Malaguzzi elaborou e coordenou a construção de uma pedagogia singular, deixando suas contribuições para a implementação de políticas, práticas pedagógicas e a formação de professores que atuam na Educação Infantil. Voltou seus estudos e teorizações somente a educação de crianças pequenas, o que o diferencia de outros pensadores. Com isso enfatiza as potencialidades da criança, que ela seja reconhecida como criança, em suas especificidades e integralidade, e para tanto necessita de uma professora de criança e não de uma professora de disciplina escolar. Defende a escola de Educação Infantil como um lugar de alegria para as crianças, que elas gostem de estar e que possam desenvolver-se e aprender por meio de suas múltiplas linguagens. Desenvolve assim uma pedagogia da escuta, voltada à primeira infância, em que a criança é o centro da prática pedagógica.

Edwards e Forman (1999) referem-se a essa proposta dizendo A finalidade deste projeto educacional [...] é produzir uma criança reintegrada, capaz de construir seus próprios poderes de pensamento através de uma síntese de todas as linguagens expressivas, comunicativas e cognitivas. Contudo, a criança reintegrada não é um investigador solitário. Ao contrário, os

sentidos e a mente da criança precisam da ajuda de outros para perceberem a ordem e a mudança e descobrirem os significados das novas relações. A criança é um protagonista. (EDWARDS e FORMAN, p. 303). Na perspectiva pedagógica de Malaguzzi tem-se o respeito as necessidades da criança e a valorização das suas potencialidades, através de uma prática que respeita o direito das crianças de interagirem e comunicarem-se nesses espaços sociais. As crianças em Reggio são 246 protagonistas ativas e competentes que atuam “através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias”. (EDWARDS, p. 160) A ênfase é colocada em vê-las com sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidades, capacidade de maravilharem-se e de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se. (RINALDI, p. 114, 1999).

Desta forma, compreender a criança protagonista remete-nos a entendê-la como sujeito ativo e produtora de cultura. A instituição de Educação Infantil é um espaço de criação das culturas infantis, a criança é protagonista nesse sistema de relações e trocas com os demais sujeitos, que as possibilita viver experiências ricas e diversificadas em interação com a realidade social, cultural e natural. A imagem da criança participativa será consolidada na medida em que os processos de participação das crianças em seus cotidianos sejam organizados de forma sistemática.

Para que esse processo seja estabelecido é essencialmente importante desenvolver o respeito pelas opiniões das crianças e garantir espaço para expressarem-se, questionarem e opinarem; proporcionar-lhes informações das situações que ocorrem no meio de convivência, com orientações adequadas as suas compreensões. Para exemplificar esse pensamento tomamos como exemplo as eleições para diretores de escola. É um acontecimento que envolve a escola, os pais, funcionários, professores e acima de tudo decisão importante para a vida das crianças na instituição. Por tanto, não pode passar despercebido das crianças, elas precisam ser informadas de tal acontecimento e das implicações que isso tem na sua vida, não simplesmente deixá-las de lado ou ignorar as suas perguntas a esse respeito.

Para além desse exemplo, as participações e contribuições das crianças podem acontecer nos momentos de pensar os projetos e planejamentos, nisso inclui-se como organizar os espaços e tempos de trabalho com elas: as atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula: o uso de espaços extraescolares, a escolha de materiais a ser disponibilizado para a exploração, dentre outros aspectos. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010), a criança é reconhecida como centro do planejamento curricular e compreendida com sujeito social de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva

através nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, 24617 produzindo cultura.

Esse processo de construção de sentido da criança sobre o mundo físico e social ocorre por meio de diferentes experiências, quando brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona. (BRASIL, 2010). Essa concepção de criança presente nas diretrizes (2010) veio fortalecer a importância das instituições de Educação Infantil, como espaço de relações e trocas entre crianças de diferentes idades e com os adultos, possibilitando a elas ampliar e enriquecer suas vivências de mundo. A criança considerada um sujeito social e de direitos, ocupa o lugar central nessas práticas. E ativamente irá atribuir sentido as suas experiências com diferentes linguagens, as brincadeiras e as culturas infantis e por meio delas compreender o mundo e a si mesmo, construindo cultura.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa empregada neste artigo científico caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados livros, artigos e sites especializados da internet. Utilizou-se também como método de pesquisa, o descritivo onde foram descritos os diversos conceitos e ideias apresentadas pelos principais teóricos que tratam deste tema com bastante seriedade. Percebi que nesse estudo, os teóricos identificam vários meios para que possamos mostrar e identificar uma aprendizagem significativa para nosso aluno.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Este artigo deu-se através do resultado da pesquisa teórica, onde cada teórico formou seu pensamento para trazer para nós uma aprendizagem significativa para nosso aluno. Hoje vemos uma aprendizagem dos alunos lentas e incompletas, mas é preciso que enquanto a nós professores devemos inovar nosso método de ensino vendo também a necessidade de uma aprendizagem inclusiva. É preciso também levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos material instrucional potencialmente significativa e disposição do aluno para aprender.

O termo “aprendizagem significativa”, vem sendo utilizado em muitos estudos que abordam a educação, onde os teóricos levam a constatar e resgatar distintas concepções do processo de ensino e aprendizagem.

Enquanto nós professores, devemos estar abertos ao novo, mudar nossas metodologias possíveis entender a pedagogia do afeto, onde a afetividade como sendo a capacidade de se valorizar como pessoa. Todo e qualquer valor tem em sua essência o afeto, que é importante para aquilo que nos afeta. Percebemos que tudo o que necessita de afetividade como suporte, pode tornar-se frágil as, onde o ensino híbrido e nas aulas online tivemos uma nova experiência de ensino. Toda a teoria serviu de aprendizado e chamou minha atenção no ensino, que ao trabalhar todas essas pedagogias estudadas terei uma aprendizagem significativa na vida do meu aluno.

A aprendizagem do ser humano ocorre de forma natural, juntamente com seu desenvolvimento no grupo humano em que está inserido. Aprendemos a andar, a falar, a comer, etc. Dessa forma, também a aprendizagem escolar ocorre de forma natural, porém há crianças que apresentam certas dificuldades no decorrer de sua alfabetização. Os estudos sobre as dificuldades na aprendizagem são realizados num campo do conhecimento identificado como Psicopedagogia e levam em consideração a realidade vivida pela criança, dentro da escola e fora dela, em especial no convívio dos seus familiares.

Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em 1996, assegura, aos alunos com necessidades especiais, os direitos pleiteados pela sociedade em tempos recentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto esse estudo serviu de bastante aprendizado na minha prática pedagógica no ensino de uma aprendizagem significativa e inclusiva na vida do educando, onde a passividade do aluno no desenvolvimento escolar passa a ter cada vez menos resultados concretos na sociedade moderna. Não é hoje que as teorias da aprendizagem nos trazem a necessidade de interação social e o aluno e o protagonista como principais elementos da construção significativa do conhecimento.

E toda essa teoria estudada tem como centro do processo o aluno e, para que ele construa novos saberes partindo das informações que já fazem parte do seu próprio repertório, há a necessidade de vivenciar situações, resolver problemas, planejar e executar projetos, aprender fazendo e, assim, ser protagonista da aprendizagem.

Como ferramenta para transformar as aulas em experiências vivas vem as metodologias ativas, que tem como princípio estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor um

facilitador desse processo. Tendo consciência da complexidade que envolve os processos de aprendizagem, de modo que aferir se determinado aluno teve ou não uma aprendizagem significativa é uma tarefa pretenciosa. Assim, não pretendemos, nesta fase final do estudo, ditar conclusões a este respeito, mas sim algumas considerações.

O educador possui a responsabilidade social de orientar, direcionar e formar cidadãos capacitados para enfrentar as dificuldades presentes no dia-a-dia. Essa responsabilidade docente envolve também a busca de conhecimento científico para encontrar soluções cabíveis dentro das problemáticas educacionais.

Conclui-se que para o melhor desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é necessário rever a prática pedagógica utilizada em sala de aula com os alunos que apresentam dislexia, disgrafia, disortográfica e discalculia. Por tanto espero que este estudo possa auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem e aos professores, sendo o mediador do conhecimento na busca de melhoria para ajudar os alunos que passam por estes transtornos, valorizando o potencial de cada um.

Sendo assim, cabe a professor deve levar o aluno a pensar e a buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal, pois esta é uma das tarefas primordiais e básicas da educação. Para tanto, é necessário que levem em consideração as dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades devem ser encaradas não como fracassos, mas como desafios a serem enfrentada.

Durand (1963), em uma de suas obras chamou atenção para o “estilo” da pedagogia deste século, chamada “pedagogia do imaginário” que inclui não só a valorização da imagem externa e seu poder comunicativo, mas o desenvolvimento da personalidade, através do imaginário. Ele diz que do mesmo modo que a psiquiatria aplica a terapêutica de reequilíbrio simbólica pode-se também conceber que a pedagogia, deliberadamente orientada sobre a dinâmica dos símbolos, torne-se uma verdadeira sociatria, dosando com muita precisão, para a sociedade. Diante de um contexto histórico social, onde sabemos que o Brasil foi composto de diversas raças e que as mesmas trouxeram contribuições marcantes para a nossa história e que as mesmas sobrevivem até hoje.

REFERÊNCIA

AUSUBEL, D.P NOVAK, J.D E HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. (trad. De Eva Nick et al.)Rio, Interamericana, 1980. 625 p.

Brasil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Inclusiva**: Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Educação. Brasileira: MEC/SEF. 1998 V. 3.

DURAND, Gilbert. **Imaginaire**. IN: SERVIER, Jean (Punlie sous l adir. De), Dictionnaire critique de L'ésoterisme. Paris: PUF, 1998. P. 640-642.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança Porto Alegre**: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Jisuro Moshila. **Uma aprendizagem significativa na educação infantil**. São Paulo: pioneira. 1994 Junho/Julho de 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticas de trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. Tese de doutorado. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal Aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2012

OLIVEIRA, Vera Barros Thomas **Raith Interdisciplinaridade e Educação Inclusiva Petrópolis**: vozes 1992.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.